

CARACTERIZAÇÃO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO BIOLÓGICO EM PACIENTE COM PSORÍASE ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA FUHAM

Paula Thaisa Mendes Cunha¹, Andressa Mendes Sousa², Lucília de Fátima Santana Jardim³, Orange da Silva Batista⁴, Eliene Canto Duarte⁵

¹Graduanda em Medicina da Universidade Nilton Lins, bolsista do Programa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas/ Fundação Alfredo da Matta

²Graduando em Medicina da Universidade Nilton Lins, Colaboradora do Programa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas/ Fundação Alfredo da Matta

³Enfermeira da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta

⁴Enfermeiro da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta

⁵Farmacêutica da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta

INTRODUÇÃO

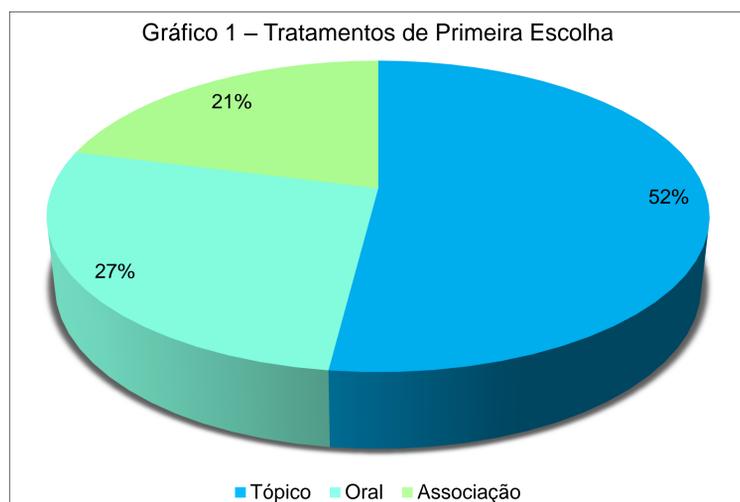
A psoríase é uma doença sistêmica inflamatória crônica, não contagiosa, de caráter recidivante, que leva a manifestações cutâneas, ungueais e articulares. Sua apresentação clínica mais comum é a psoríase em placa ou vulgar, que representa 75% a 90% dos casos. Na psoríase leve, o tratamento geralmente é tópico e, nos casos de moderados a grave, além do uso de fármacos tópicos faz-se uso também de medicamentos sintéticos orais ou biológicos, sendo os fármacos sintéticos de primeira escolha o Metotrexato, Acitretina e Ciclosporina. Em situações em que há evidências de falha terapêutica ou intolerância, esses medicamentos são substituídos pelos biológicos, sendo o Adalimumabe o de primeira escolha. Assim, o objetivo geral deste estudo foi caracterizar o tratamento farmacológico com medicamentos biológicos em paciente com psoríase.

METODOLOGIA

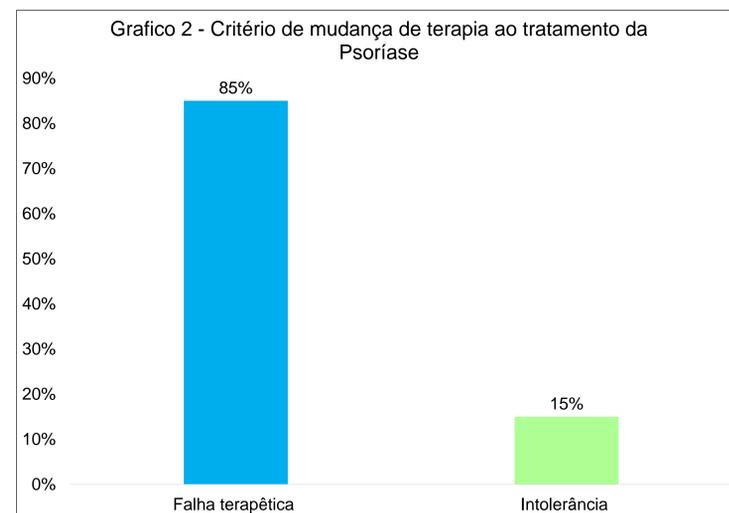
Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. Para isso foi elaborado um formulário semiestruturado para a coleta de dados dos prontuários dos pacientes com variáveis sociodemográficas, clínica da psoríase, PASI e período do uso do medicamento. Foram coletadas as informações de 104 prontuários que compõem a amostra do estudo e que receberam medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF/FUHAM). Foram analisados médias e percentuais de distribuição, que estão apresentados por meio de gráficos.

RESULTADOS

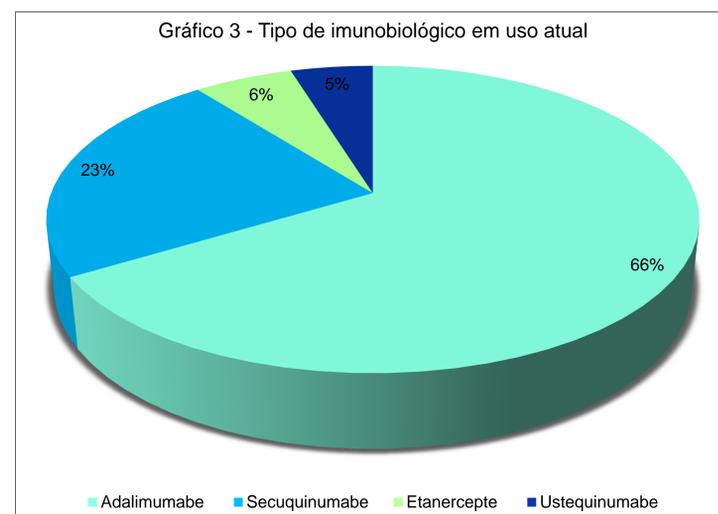
Foram analisados 104 prontuários de pacientes diagnosticados com psoríase, sendo a do tipo vulgar a mais comum em 70% dos casos, com tempo de evolução da doença, em média, de 15 anos. A incidência de psoríase entre homens e mulheres não se manteve igual, sendo 65 (62,5%) homens e 39 (37,5%) mulheres, com idade média de 48 anos. Do total da amostra, apenas em 51% foi encontrado o PASI no prontuário. Em relação ao tratamento de escolha, 52% fizeram uso tópico; 27% somente uso oral e 21% foi de uso tópico associado ao oral (gráfico1).



Quanto ao critério de mudança de uma terapia para a outra, houve uma prevalência de falha terapêutica quando comparada à intolerância, sendo falha primária 88 (85%) e intolerância 16 (15%) (gráfico 2).



A terapia biológica de primeira escolha foi o Adalimumabe em 66,4% dos casos moderados a graves, seguido por Secuquinumabe (23%), Etanercepte (5,8%) e Ustequinumabe (4,8%) (gráfico 3).



COMENTÁRIOS FINAIS

O estudo mostrou que a escolha terapêutica seguiu o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Da Psoríase (PCDTP/MS), com a adoção inicial de um tratamento tópico, seguido de medicamentos sintéticos orais e, posteriormente, biológicos. A principal causa de migração do tratamento farmacológico sintético para o biológico foi a falha primária, seguida por intolerância. Assim, o estudo realizado confirmou a eficácia da terapia biológica, por meio da redução significativa do PASI e da expressa manifestação de satisfação pelo paciente sobre o tratamento.

REFERÊNCIAS

AZULAY, R. D. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BELDA JÚNIOR W, Di Chiacchio N, Criado PR. **Tratado de dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da psoríase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.